

Serra pede a parlamentares mais recursos

Ministro sugere a líderes da oposição a criação de uma fonte permanente de recursos para a saúde

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, José Serra, cobrou a responsabilidade do Congresso na aprovação de verbas para a saúde e passou a tarde de ontem tentando costurar um acordo com os partidos sobre mais recursos para o setor. Reuniu-se com os líderes da oposição, participou de uma audiência pública sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e ainda visitou os líderes da base governista. Preocupado com o calendário eleitoral, que deverá esvaziar os corredores do Congresso a partir de julho, Serra quer a aprovação de uma nova fonte de financiamento permanente para a saúde até o fim de junho.

“Se passar de junho, pode esquecer”, afirmou o ministro. “A hora é agora, não há divergências intransponíveis”, adiantou Serra. Os líderes dos partidos de oposição voltaram a discutir o assunto ontem. “Vamos consultar a nossa bancada”, disse o líder do PT, Marcelo Déda (SE). “Não há divergências com o governo, a oposição só precisa decidir se vai apoiar a CPMF”, comentou o deputado Eduardo Jorge (PT-SP).

O ministro da Saúde apóia a proposta de emenda constitucional do deputado petista, que vincula durante um período de tempo predeterminado a aplicação de 30% dos recursos da seguridade social à saúde, para evitar o “vazamento” do dinheiro para outros setores. O ministro também concorda com o índice, mas defendeu que haja um prazo de transição, para que Estados e municípios possam adaptar suas atuais execuções à nova regra.